



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE PEDAGOGIA

KELI BENACHIO MARTINS DA SILVA

SABRINA VERTUOSO SIMÕES

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA REGIONAL**

CHAPECÓ

2016

KELI BENACHIO MARTINS DA SILVA

SABRINA VERTUOSO SIMÕES

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA REGIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em
Licenciatura em Pedagogia, como requisito para
obtenção de grau de Licenciadas em Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador Prof. Dr. Delmir José Valentini

CHAPECÓ

2016

KELI BENACHIO MARTINS DA SILVA

SABRINA VERTUOSO SIMÕES

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA REGIONAL**

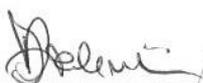
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Dr. Delmir José Valentini

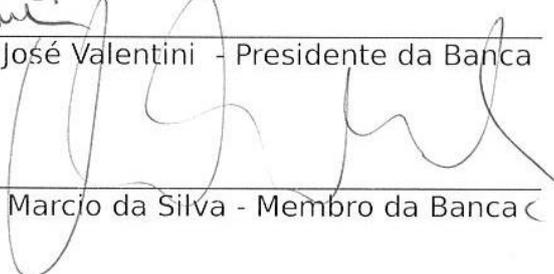
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

28/06/2016

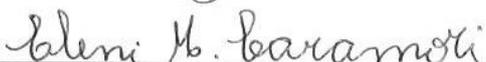
BANCA EXAMINADORA:



Prof Dr Delmir José Valentini - Presidente da Banca



Prof Dr Claiton Marcio da Silva - Membro da Banca



Profa Dra Cleni Maria Caramori Santana - Membro externo da Banca

SUMÁRIO

Resumo:	5
1. Introdução:	5
2. Aprendendo sobre a história	6
2.1 A importância do estudo de História	6
2.2 A importância da História Local	7
2.3 Memória e Identidade.....	8
3. Contextualizando a História Regional.....	10
3.1 Os moradores da região do contestado	10
3.2 O monge no cotidiano sertanejo até o início do século XX	11
3.3 As terras contestadas	12
3.4 A Brasil Railway Company: Construção da Ferrovia	13
3.5 A Brasil Railway Company: Extração madeireira	13
3.6 A Brasil Railway Company: Colonização.....	14
3.7 A Guerra do Contestado	14
3.8 Caboclos X Colonos	15
4. Possibilidades de construção de material didático.	17
4.1 Aprendendo com o conjunto de texto.....	18
4.2 Aprendendo com o calendário do contestado.....	20
5. Considerações Finais	22
REFERÊNCIAS:	23

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA REGIONAL

* Keli Benachio Martins da Silva

** Sabrina Vertuoso Simões

*** Delmir José Valentini

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de materiais para trabalhar a história regional, o qual se justifica por acreditarmos que o conhecimento da história é uma ferramenta para constituição de sujeitos críticos capazes de entender a organização da sociedade. Para isso apresentamos uma breve contextualização referente à história da região do contestado, assim, como apresentação de duas possibilidades: Um conjunto de textos para reflexões e através desses a elaboração de novas pesquisas e um calendário, o qual contém uma breve introdução sobre os acontecimentos para que o aluno busque mais informações e se interesse pelo estudo de história.

Palavras-chaves: História. Materiais. Calendário. Conjunto de textos. Região do Contestado.

* Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. kelibmartins@hotmail.com

** Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Sabrina.vertuoso@hotmail.com

*** Docente de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Delmirjosevalentini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta possibilidades para a construção de materiais didáticos para o ensino da história regional, nos anos iniciais sobre a Região do Contestado, com o intuito de estudar e perceber a importância da história local aos anos iniciais. A educação necessita cada vez mais de práticas que priorizem a formação de educandos conscientes e comprometidos, com a sua realidade histórica e que estejam prontos a responder as demandas da sociedade. Partindo disto, assumimos o desafio de estudar com mais profundidade o tema, elaborar uma contextualização, bem como apresentar possíveis materiais para que sejam utilizados como subsídio para o ensino de história nos anos iniciais.

Desta maneira o educador deve mostrar para o aluno que a história é algo em construção, do qual todos nós participamos, como sujeitos da história e estimular a compreensão do que está sendo estudado. Os estudos históricos são fundamentais para a construção da identidade social do indivíduo, uma vez que, possibilitam a percepção dele como sujeito e agente da história, ao identificar as relações dos diferentes grupos humanos em tempos e espaços diversos.

É fundamental que, desde o início da escolaridade os alunos possam perceber a pluralidade e a diversidade das experiências individuais e coletivas, compreendendo-as no constante processo de mudança e permanência, adquirindo a habilidade de analisar as relações, as diferenças, as semelhanças.

Atualmente há um imenso acervo de material sobre a História da Guerra do Contestado, porém pouco relacionado ao ensino nos anos iniciais, neste contexto nos propusermos a elaborar materiais didáticos que auxiliem os professores no ensino da história regional de forma diferenciada.

2. APRENDENDO SOBRE A HISTÓRIA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HISTÓRIA

A história é a ciência que estuda o passado da humanidade, pautada em documentos estudados por historiadores. Ao entendermos a história como ciência, ela não é exata nem absoluta, pois sempre que falamos em história devemos levar em consideração esses dois aspectos.

A história tem sua origem nos mitos e na tradição oral, unida à Filosofia, como forma de explicação da origem humana. Portanto ensinar a história para os alunos, não é repetir o que aconteceu, mas assim demonstrar sua importância na vida desses estudantes para que estes se reconheçam como um sujeito histórico.

De acordo com Lourençato, Cainelli, 2011

[...] uma ciência que não se limita a considerar a existência de uma só explicação ou narrativa sobre o passado, mas que possui diversas perspectivas, entendendo que há uma objetividade na produção do conhecimento histórico. Desta forma, a história precisa ser conhecida e interpretada, tendo como base as evidências do passado e o desenvolvimento da ciência e de suas técnicas. Neste sentido, a educação histórica entende que há uma utilidade e um sentido social no conhecimento histórico, como por exemplo, para a formação da consciência histórica [...]. (p.2).

Ao entender a história como uma das formas de trabalhar a formação da consciência humana, como um instrumento para entender o mundo, como ele é atualmente tendo uma visão crítica da sociedade e com uma consciência mais humana, como afirma Adorno para que Auschwitz não se repita “[...] O único poder efetivo contra o princípio de Auschwitz seria autonomia, para usar a expressão kantiana; o poder para a reflexão, a autodeterminação, a não participação [...].” (ADORNO, 1995 p.124). Como bem afirma o autor, deve-se estudar a história para despertar no aluno o entendimento do que aconteceu, para que tenha a sua própria opinião e consciência.

O ensino de história nas escolas passou por transformações no seu método de ensinar, na década de 80 segundo a proposta curricular de Santa Catarina, era utilizado o método de memorização de datas e na repetição oral de textos escritos, servindo aos propósitos da escola tradicional. Esta prática desconsiderava o conhecimento prévio do

aluno. Na atual proposta curricular deve-se partir de um diagnóstico “de entrada” a partir do qual os professores identifiquem os conhecimentos que os alunos trazem, determinadas informações históricas, temas e problemas.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1988)

Nessa dimensão, na busca de superar o ensino de História enquanto simples repasse de informações, entendemos que o conhecimento histórico é uma construção de vários sujeitos. Há que se buscar, através de projetos de pesquisa, uma melhor compreensão do cotidiano das pessoas, possibilitando-lhes a capacidade de se compreenderem enquanto sujeitos da sua história. (p.2)

O que enfatiza a compreensão do “sentir-se sujeito histórico” e sua contribuição para a “formação de um cidadão crítico”, ou seja, um cidadão pensante, capaz de analisar e de se posicionar diante das situações vividas em cada momento pelo conhecimento da sociedade. A importância da aprendizagem de história nos Anos Iniciais, dimensionada entre o local e global, reside na possibilidade do aluno se perceber e se posicionar como sujeito dentro dos processos sociais.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)- Lei nº 9.394/96 – no seu artigo 26, enfatiza que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio, deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino de história local voltada para a divulgação do acervo cultural.

O que se propõe com essa nova perspectiva da história é a ressignificação do olhar do educando através da sua problematização, ou seja, a mesma é um desafio ao criar a necessidade do educando, por meio de sua ação, buscar o conhecimento percebendo-se e se constituindo como agente histórico.

A valorização dessa especialidade da ciência histórica é recente, seu surgimento deu-se de acordo com a proposta curricular em meados dos anos 80, trazendo uma nova perspectiva para o ensino de história, a aproximação das pessoas do processo histórico, rompendo com a história objetiva e tradicional, valorizando a historicidade de pessoas comuns.

Ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina que vai ser estudada, e faz com que perceba a relação entre passado e presente.

Assim, a forma de abordagem da história local é diferente da tradicional, que ao ser apresentada nos livros didáticos de forma pronta e acabada, o que torna o educando um ser passivo diante do saber e distante do processo histórico.

E nesta linha de pensamento, afirma Circe Bittencour:

(...) que o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conte dista, tradicional, desinteressante e não significativa- para professores e alunos- e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento. (p, 121)

Nesse sentido a história local é vista como forma de ligação da vida cotidiana, com os eventos globais que ocorrem no mesmo tempo espaço, na qual o indivíduo passa a se sentir inserido nas diferentes dimensões que a vida humana direciona através de seus relatos históricos.

2.3 MEMÓRIA E IDENTIDADE

A história é como processo que busca aprimorar o exercício da problematização, da vida social como ponto de partida para investigação, assim sendo, busca identificar as relações sociais, regionais, nacionais de outros povos, podendo perceber as diferenças e semelhanças dos conflitos e comparar com os problemas da sociedade atual.

Como aponta Jacques Le Goff (1984)

O conceito de memória é crucial. Tal afirmação do medievalista francês pode ser tomada de duas formas. Por um lado ressalta a importância da memória nas discussões contemporâneas no campo das humanidades, principalmente entre os historiadores. Por outro nos remete a relevância fulcral da memória no debate atual acerca do problema da identidade, na medida em que a

memória é um dos elementos constituintes e fundadores da identidade. (p. 11)

Na sociedade moderna há espaços de preservação de memórias, assim, como os museus, que são como lugares de exposição de fatos do passado, que se relacionam e formam uma linha cronológica dos acontecimentos históricos, que são relevantes para a sociedade e para perpetuação da memória coletiva.

Desta forma a noção de identidade refere-se a pertencimento do sujeito a um determinado grupo ou valores esses distintos, e trabalhar estas noções supõe a recuperação histórica da produção das memórias.

Portando, nesta concepção de história, não se pode entender o ensino como mera transmissão de conhecimento, faz-se necessário o diálogo com a historiografia especializada, com os documentos históricos, orais, ou referentes à cultura material.

Nesta mesma linha, o ensino de história é um processo ativo de produção de novos “saberes” e não apenas a continuar com os saberes já consagrados, para que os alunos se apropriem do conhecimento e sejam estimulados pela produção por meio da formulação de hipóteses, essas necessárias para chegar a um resultado.

No que diz respeito ao ensino fundamental nos anos iniciais, a proposta 88/91 define um conjunto de temas que oscilam entre o estudo da dimensão histórica. Propõe-se, que nas séries referidas o estudo da história se fixe na recuperação histórica do Município e do Estado, e que as dimensões sejam relacionadas aos estudos do meio do patrimônio cultural, e de grupos étnico-culturais, por meio da história oral, da fotografia ou mesmo de documentos escritos em jornais, revistas e documentos oficiais.

3. CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA REGIONAL

Nas duas primeiras décadas do século XX, o contexto das transformações ocorridas e o impacto da chegada, e as ações do capital internacional na Região do Contestado, protagonizadas pelas atividades do grupo da *Brazil Railway Company*, são fatores que precisavam ser estudados para o entendimento acerca da Guerra do Contestado.

Os primeiros escritos sobre a Guerra do Contestado foram registrados em relatórios militares, páginas de jornal e livros, inicialmente divulgadas pelas partes envolvidas no conflito.

O conflito armado envolveu interesses econômicos na desapropriação de terras que legalmente pertenciam ao governo Brasileiro, também questões sociais e religiosas, ao mesmo tempo em que a população desconhecia a legislação estes eram fortemente influenciados por crenças religiosas e não viram outra possibilidade se não o conflito. “[...] foi o maior conflito social brasileiro envolvendo questões fundiárias e contou com a participação de um terço do exército republicano brasileiro [...]” (BERNADET, 1979 *apud* VALENTINI, 2015, p.222).

A soma dos descontentamentos levaram os moradores expulsos de suas terras, a agirem de forma agressiva com as instalações da empresa americana, em contra partida o governo Brasileiro respondeu de forma mais agressiva ainda, não houve um diálogo franco, que levasse em conta que a população não podia ser culpada de sua ignorância em relação à legislação. Essa omissão pode ser interpretada como de forma proposital, levando em conta que a empresa estrangeira, havia investido uma quantia considerável no projeto de apropriação das terras.

3.1 OS MORADORES DA REGIÃO DO CONTESTADO

Na primeira década do século XX, profundas transformações alteraram significativamente o modo de vida dos moradores da Região do Contestado, compreendidas entre duas grandes bacias hidrográficas, a do rio Uruguai e a do rio Iguaçu. A construção de uma ferrovia colonizadora que cortou verticalmente o sul do

Brasil quebrou o isolamento secular, e mudou a história dos moradores que habitavam esparsamente a floresta ombrófila mista.

A ocupação humana primitiva no Brasil Meridional, na região da Floresta ombrófila mista, especialmente nas associações da Araucária Angustifolia em maior densidade, é descrita com a presença das comunidades indígenas. A partir do século XVI, espanhóis e portugueses caminharam e conheceram o sertão sul-brasileiro deixando espalhados lá seus descendentes.

Nos séculos seguintes, o esparsa povoamento legou aos brasileiros mestiços, também denominados caboclos, a ocupação dos espaços que antigamente eram ocupados pelos grupos indígenas, “[...] observa que, praticavam uma economia de subsistência, com um modo de vida similar ao dos indígenas [...]” (VINHAS DE QUEIROZ, 1977 *apud* VALENTINI, 2015 p, 223).

A cultura dos moradores das terras consideradas devolutas sofreram muitas mudanças com a atuação da *Brazil Railway Company*, onde os mesmos passaram a ser considerados intrusos, por acreditarem que a sua forma de vida era baseada em uma economia de subsistência.

Segundo VALENTINI, 2015

[...] Warren Dean registrou que o assalto à floresta primitiva resultou na súbita e na decisiva destruição das matas. Quanto aos moradores, segundo o referido autor, “a incapacidade dos caboclos pioneiros, dedicados à subsistência, de transformar seus direitos de ocupantes em títulos de propriedade e de passar para a pequena produção”, fez com que continuassem abandonados, justamente aqueles que eram capazes de conviver com a floresta sem destruí-la (DEAN, 1996 *apud* VALENTINI, 2015, p.222).

Sendo assim, as transformações que ocorreram contribuíram para o crescimento das revoltas que desencadearam o conflito.

3.2 O MONGE NO COTIDIANO SERTANEJO ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XX

A presença da religião católica na Região do Contestado ocorreu a partir do ano de 1892, quando se estabeleceram em Lages os padres Franciscanos, e passaram a atuar em uma vasta área que hoje é composta pelo Oeste Catarinense e o Sudoeste do Paraná. Antes da chegada dos Franciscanos os monges já habitavam a região contestada.

O primeiro monge a percorrer o sertão do sul do Brasil, foi registrado pela historiografia como sendo um italiano denominado João Maria de Agostini, o mesmo viveu um tempo nas proximidades da cidade de Sorocaba acampando-se em uma gruta e tornou-se conhecido no ano de 1844, ao exercer forte influência no papel econômico da cidade. Na bagagem dos tropeiros se levavam notícias da presença do monge João Maria, que passou a ser famoso pelos milagres anunciados.

A sua presença foi substituída por um segundo monge denominado João Maria de Jesus, que trilhou pelo Brasil no século XIX até o início do século XX, na mesma década em que se registra a chegada dos Franciscanos na região, “[...] Sendo registrado um encontro entre Frei Rogerio e o segundo Monge no mês de dezembro de 1897 na localidade de Capão Alto próximo de Lages” (SINZIG, 1939 *apud* VALENTINI 2015). O fato de ter o mesmo nome que o primeiro foi considerado como uma só pessoa, mas na verdade eram duas, com o mesmo nome, ele aconselhava, benzia, profetizava e receitava remédios.

Em 1911 surgem os primeiros feitos do terceiro monge José Maria, que era brasileiro. Em um momento marcante da Região do Contestado, onde ocorre os primeiros despejos dos moradores que habitavam as terras concedidas a *Brazil Railway Company*, acirrando as disputas jurídicas entre Paraná e Santa Catarina.

Diante disso, José Maria torna-se líder dos caboclos participando do primeiro conflito que ocorreu no dia 22 de outubro de 1912 no Irani, neste conflito o terceiro monge foi morto e ao contrário do que era esperado os sertanejos não desistem após a perda de seu líder e continuam na luta.

3.3 AS TERRAS CONTESTADAS

A Região do Contestado, embora nos anos dos combates ainda fosse disputada acirradamente entre Paraná e Santa Catarina, em outros tempos por Portugal e Espanha, foi também alvo de disputa entre Brasil e Argentina.

A “Guerra do Contestado” teve essa denominação após os escritos divulgados por militares em que se referiam à Região como “Contestado”. Em meio a essas disputas entre Paraná e Santa Catarina, em relação aos limites territoriais ambos buscavam ocupar as terras “devolutas” e usaram de várias estratégias inclusive doações de terras, culminando assim o conflito.

Após a proclamação da república e constituição de 1891, houve mudança de forma de distribuição de terras devolutas, que passou ao âmbito federal, e os estados passaram a pressionar o poder central contestando decisões e tumultuando ainda mais a região contestada. Ao ser levado ao supremo tribunal federal, a sentença foi favorável à Santa Catarina, e embora o Paraná tenha recorrido mais duas vezes, o estado Catarinense embora tivesse a seu favor a última sentença foi necessário um acordo que foi assinado logo após a Guerra do Contestado.

Entre 1911 e 1916, ocorreram os principais fatos relacionados com a Guerra do Contestado, os ajuntamentos em torno de José Maria e as denúncias da presença do grupo na região, o que levou os grupos a se deslocarem à região paranaense desencadeando no que foi conhecido como a batalha do Irani, que foi denominada como início da Guerra, tendo levado a morte de seu líder José Maria, mas isto não foi capaz de encerrar o conflito.

3.4 A *BRASIL RAILWAY COMPANY*: CONSTRUÇÃO DA FERROVIA

A construção da ferrovia que cortou a região das terras contestadas, que ligou o sul ao centro do Brasil, se deu por meio de uma concessão de terras do governo Brasileiro para a empresa norte-americana *Brasil Railway Company*, administrada por Percival Farquhar. Este fato foi marcante para a história da região considerando que antes da construção a área era quase inexplorada.

A obra tinha um prazo estipulado pelo governo para ser construída até 1910, para tanto foi necessário que a empresa aumentasse o seu número de funcionários de 1000 para 5000, que formaram povoados ao redor da ferrovia durante todo o processo de construção. Assim, a região passou pelo processo de colonização ao qual junto com a exploração faziam parte do objetivo do governo Brasileiro.

3.5 A *BRASIL RAILWAY COMPANY*: EXTRAÇÃO MADEIREIRA

Através de decreto o governo Brasileiro concedeu a autorização para a empresa *Southern Brasil Lumber Company*, operar na região com exploração da madeira, posteriormente a empresa alterou seu nome para *Southern Brasil Lumber &*

Colonization Company, e passou a trabalhar com um processo intenso de colonização, ao passo que ao remover a madeira das terras às demarcavam e vendiam.

A empresa contava com maquinários de tecnologia de alta qualidade e funcionários especializados para a execução do projeto que teve início em 1909, e terminada em 1911. Constituiu-se neste momento o maior complexo madeireiro da época. Através de ações coordenadas a *Brasil Railway Company através da Southern Brasil Lumber & Colonization Company*, obteve uma enorme lucratividade, considerando o acesso abundante a matéria-prima e um caminho seguro para os altos investimentos que constituíram essa cadeia lucrativa.

3.6 A BRASIL RAILWAY COMPANY: COLONIZAÇÃO

O processo de colonização da região do contestado teve início antes mesmo da construção da ferrovia. Em 1907 o então Ministro da pasta de indústria e viação, Miguel Calmom deferiu o decreto 6.455 que expediu o regulamento de povoamento do solo brasileiro, o qual visava colonizar a região com agricultores imigrantes que tornariam a região uma fonte de trabalho e riqueza.

A companhia de colonização Farquhar, trouxe à região inicialmente imigrantes poloneses, e ucranianos, os quais trabalharam para a Lumber, e posteriormente alemães e italianos em sua maioria. O processo de colonização ganhou impulso em 1911 com o início da construção de ferrovia São Paulo-Rio Grande, começou uma fase de negociações de terras através da *Brasil Railway Company* e outras empresas colonizadoras particulares.

3.7 A GUERRA DO CONTESTADO

No século XIX, a região que ficaria conhecida como contestado encontrava-se em disputa entre os estados do Paraná e Santa Catarina, desde 1853 quando ocorreu a separação entre São Paulo e Paraná ao mesmo tempo acontecia a disputa pela região entre o Brasil e Argentina.

Em 1889, através de um decreto imperial, em busca do desenvolvimento regional o governo brasileiro buscou aliança com a companhia norte americana, *Brasil Railway Company*, para a construção de uma ferrovia que ligasse São Paulo ao Rio Grande Do Sul, cortando pela metade a Região do Contestado. Como pagamento pelos serviços prestados, o governo brasileiro doou 15 km de terra de cada lado da ferrovia, para que a companhia pudesse vender e explorar as madeiras, a Região do Contestado era recoberta por erva mate e pinheiros. As empresas *Southern Brazil Lumber & Colonization*, que pertenciam ao grupo de Fahrquar, o mesmo dono da companhia ferroviária, foram às empresas responsáveis pela exploração da madeira da região.

Porém toda esta terra doada para a empresa norte americana era ocupada, terra esta também chamada de terras devolutas por não serem registradas. Essas terras eram ocupadas por sertanejos, índios, e caboclos, povos esses que viviam de uma forma própria, por não terem preocupação em acumular riquezas, tendo sua sustentabilidade voltada à caça, e coleta, com a produção de alguns cereais para o seu próprio consumo, assim como a ferrovia iria se desenvolvendo, ocorria à tomada de posse das terras desalojando as pessoas que viviam no local, despertando nas pessoas um sentimento de ódio.

A Guerra do Contestado ocorreu a mais de cem anos tendo como marca inicial o combate do Irani em 22 de outubro de 1912, o confronto ocasionou a morte dos dois líderes, o monge José Maria sendo o comandante dos sertanejos e o coronel João Galberto Gomes o líder dos soldados. Durante os quatro anos seguintes, a região foi conflagrada e os conflitos ocorreram entre os sertanejos, que se organizavam em redutos e, do outro lado, as forças oficiais do Exército brasileiro, as forças de segurança dos estados do Paraná e de Santa Catarina e os Vaqueanos.

3.8 CABOCLOS X COLONOS

Antes da chegada da ferrovia na Região do Contestado, já havia uma população de caboclos, fruto de uma miscigenação entre povos europeus com as tribos indígenas. Após com a chegada dos povos africanos trazidos como escravos, desde o tempo da colonização do Brasil. Os moradores antigos viviam do cultivo de pequenas áreas de terra, criação de gado para consumo próprio e extração da erva mate, estes eram os brasileiros nascidos na região. Sua produção e comércio aumentaram após a abertura

das trilhas que deram a possibilidade de transporte e comércio entre o sul do país e São Paulo.

Embora cultivassem a terra há muito tempo, não tinham nenhum tipo de documento oficial que comprovasse a posse, desta forma com a chegada da ferrovia e a colonização forçada, concedidos a *Brasil Railway Company*, pelo governo Brasileiro, trouxe a região os colonos imigrantes poloneses e ucranianos, foram considerados intrusos, ao se verem acudados resistiram à desapropriação de suas terras e foram expulsos das terras onde viviam.

4. POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos aqui propostos são um conjunto de textos e um calendário temático, que tratam sobre a Região do Contestado, e intitulado “Aprendendo sobre a Região do Contestado”. O interesse por esse tema surgiu a partir de estudos realizados em um componente curricular de ensino de história conteúdo e metodologia, ofertado durante a graduação de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, onde no mesmo realizamos uma viagem para a região fruto dos estudos históricos.

A produção de materiais didáticos está intimamente ligada às atividades práticas dos docentes, o material didático para ter função significativa no aprendizado e deve ser concebido através de uma ação conjunta entre o professor e aluno. Os materiais também muito contribuem para o aprendizado dos alunos e assim ampliam o potencial interpretativo do conteúdo.

Nas palavras de Vasconcellos (1993)

[...] “ o trabalho inicial do educador é tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para aquele sujeito”, isto é, para o aluno. Para que isso ocorra, o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; perceber alguma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Tornar-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem. (p. 42).

Como afirma o autor o aluno deve ser desafiado, mobilizado através do conteúdo que será apresentado para ele, sendo necessário haver uma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, por isso é muito importante que o professor conheça seus alunos, e parta do conhecimento que os mesmos possuem.

De acordo com os autores Freire e Campos (1991)

O ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de identidade cultural do aluno- ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe. O educador deve considerar essa “leitura do mundo” inicial que o aluno traz consigo, ou melhor, em si. Ele forjou-a no contexto do seu lar, de seu bairro, de sua cidade, marcando-a fortemente com sua origem social, (p 05)

O interesse do professor por aquilo que os alunos já sabem sobre o tema é um processo fundamental, pois possibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos se apropriem de um conhecimento significativo para as suas vidas.

Assim sendo, a produção de material didático não deve ficar restrita a uma única possibilidade ilustrativa nas aulas do professor, nem tampouco, corresponder á única fonte de informação sobre determinado conteúdo, o que, muitas vezes, acontece com o livro didático.

Os materiais aqui apresentados são um método que deve ser seguido pelos professores que trabalham com a temática, porém, não exclusivamente, e sim uma possibilidade de trabalhar como o mesmo de uma forma mais dinâmica, proporcionando ao aluno a oportunidade de trabalhar com fatos histórico de maneira diferenciada, relacionando com o presente.

4.1 APRENDENDO COM O CONJUNTO DE TEXTOS

O conjunto de textos “Aprendendo sobre a Região do Contestado” será um fortalecimento para a compreensão de uns dos temas que devem ser abordados na disciplina de História, através da produção deste recurso, o aluno criará uma proximidade com assunto que vai ser trabalhado.

Além de ser capaz de perceber os significados dos processos históricos e identificar sua própria identidade, o mesmo também irá promover a interação entre alunos e os professores acerca do conteúdo a ser trabalhado.

O conjunto de textos tem por objetivo apresentar alguns aspectos da região do contestado como Paisagem, Fauna, Águas, Trilhas e Veredas, Ocupação Humana, Religiosidade, Ferrovia, Extração Madeireira, Cidades, Guerra do Contestado. Para isso utilizando uma linguagem acessível para os alunos com fácil entendimento, sendo que o material também possui perguntas que norteiam os estudos acerca do conteúdo proposto, bem como a utilização de imagens que proporcionam um melhor entendimento do tema.

Todo o trabalho foi pensado e desenvolvido, com o objetivo que este material faça parte do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, e que os professores utilizem como subsídio em suas aulas.

Um dos nossos propósitos com o trabalho é despertar nos educandos e nos docentes, a importância de conhecermos a história regional na formação de indivíduos que não conhecem a sua própria história, e que saiba qual é sua origem.

O material pode ser utilizando tanto como um subsídio didático, como um suporte de leituras. Todo o material foi pensado e desenvolvido para ser trabalhado de forma interdisciplinar.

Nesta perspectiva, Fortunato (2013) afirma que

[...] A interdisciplinaridade é uma “nova” abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas. Utilizado desde os anos 60, a partir de um movimento revolucionário de universitários, o termo interdisciplinaridade, com suas variâncias transdisciplinaridade e multidisciplinaridade entre outras, não tem uma única definição, mas é tido, independente disto, [...] (p, 01)

A interdisciplinaridade é um elo entre as disciplinas em suas variadas áreas, sendo que é importante, pois abrangem temáticas e conteúdos, permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, que existam o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Bonatto 2012

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL 1999, p.89 *Apud* , Frizon p, 03)

Portanto, não se pode estudar um conteúdo isoladamente, não se pode estudar apenas a Guerra do Contestado, não se deve se restringir apenas ao conflito, mas sim todas as questões que estão envolvidas, como a história da região, o local onde ocorreu o conflito, os aspectos naturais da região como a paisagem, fauna, flora, a economia local antes e agora, a população e muito mais.

Diante deste contexto a metodologia utilizada para a elaboração do nosso trabalho, “Aprendendo a nossa história”, foi à utilização de pequenos textos empregando uma linguagem de fácil compreensão para os alunos, bem como a observação de imagens antigas e atuais para serem feitas comparações, considerando tempo e espaço, sendo que no final de cada texto tem uma questão de pesquisa que

perpassa todo o conteúdo estudado, as questões servem como uma provocação, para que o tema perpassa para além do texto, isto é, além de ser utilizados como um instrumento de leitura, como busca da informação também pode ser utilizado como pretexto para estudarmos outros assuntos para além da história.

4.2 APRENDENDO COM O CALENDÁRIO DO CONTESTADO

O segundo material proposto é o calendário, onde são apresentadas algumas datas acompanhadas de um breve panorama histórico, para que juntos professores e alunos possam pesquisar e a partir da pesquisa construir textos expondo o seu entendimento.

Como afirma Rangel

[...] ensinar a aprender, então é, não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico para que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer, em meio a o labirinto, as trilhas que conduzem as verdadeiras fontes de informações e conhecimento [...]. (Rangel p.15)

O autor chama de “bombas” a grande quantidade de informações que temos acesso nos dias de hoje, também apresenta a pesquisa como um labirinto ao qual o professor tem que ter conhecimento. Ainda o que é ser um professor orientador para poder redimensionar a pesquisa para o que é, e deve ser pesquisado, caso isso não ocorra o trabalho pode ser disperso para outro sentido desvinculando do objetivo central.

O grande desafio do professor na atualidade é de despertar nos alunos a capacidade de formular perguntas para que juntos professores e alunos busquem uma resposta. Considerando este desafio o calendário aqui proposto deve ser pesquisado com os alunos as ocorrências de cada data, formulando textos sobre os acontecimentos, ao mesmo tempo em que estão trabalhando com uma época mais distante, também construa o seu calendário do ano atual, destacando os acontecimentos regionais, nacionais, mundiais, efetuando relações com o ocorrido e a realidade.

Sendo assim, o calendário não é um material acabado, mas sim possível de serem realizadas mudanças, podendo ser alteradas as datas incluídas, ou até mesmo serem retiradas. As alterações deveram ser feitas de acordo com o interesse dos alunos,

bem como o rendimento do mesmo. Como já mencionado anteriormente, são apenas apresentados propostas para trabalhar com o tema, não são fórmulas que devem ser seguidas como acabadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao redigirmos este trabalho sentimos muita satisfação, isso porque nos empenhamos muito no seu desenvolvimento, pois nos propusemos a trabalhar em um tema, que ainda não havia sido abordado por nenhum material de alunos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, além de ser um tema que nos desafiava muito.

Nesta perspectiva, iniciamos o nosso trabalho com o objetivo central de construirmos materiais didáticos que subsidiem as aulas dos professores que trabalham com a temática, utilizando diferentes formas de se trabalhar, buscando estabelecer relações entre o passado e o presente e desenvolvendo nos alunos capacidade de compreensão da sociedade. Os materiais aqui propostos foram confeccionados tendo como foco os anos iniciais do ensino.

O nosso projeto inicial sofreu muitas alterações no decorrer do seu desenvolvimento, na medida em que o mesmo iria se desdobrando procurávamos aprofundar cada vez mais nossos estudos. Outra dificuldade foi a produção de materiais para ser utilizado em sala de aula, foi então que optamos pela construção de um conjunto de textos utilizando imagens, disponibilizadas pelo nosso Orientador, para ilustrar e fazer provocações aos alunos, assim como o calendário que aborda os acontecimentos, e permite que o aluno construa o seu próprio material, dando espaço para sua autonomia.

Com o término do projeto concluímos que, os materiais aqui propostos, são algumas das possibilidades das quais se pode utilizar em sala de aula, o professor deve assumir a posição de pesquisador, incentivando os alunos a construir perguntas de pesquisa, para que juntos busquem respostas transformando assim as suas aulas e tornando prazeroso o processo do caminho de conhecimento.

Teaching History on school primary years: possibilities of producing didactic material about Regional History

Abstract: The main objective of this paper is to present possible materials to teach Regional History, investigation and production justified by history importance as a tool to constitute critical people capable of understanding society's organization. From this perspective, we present a brief contextualization concerning the regional history of Contestado's Region (*Região do Contestado, Santa Catarina, Brasil*). Thus, we propose two possible teaching activities: a set of texts for intellectual reflections and, through them, producing research; a calendar containing a brief introduction to historical events, developed to support students' research, aiming the student's interest for history subject.

Keywords: History. Materials. Calendar. Set of texts. Contestado's Region.

RESUMEN

El presente trabajo tiene por objetivos presentar las posibilidades de materiales que traten de la historia de la región del Contestado, lo que se justifica por la creencia de que el conocimiento de la historia es una herramienta para la constitución de sujetos críticos que comprendan la organización de la sociedad. Para eso presentamos una breve contextualización que refiere se a la historia de la región del contestado, así, como la presentación de algunas posibilidades de trabajo: Uno conjunto de textos que sirven para reflexionar y así permitir la elaboración de nuevas pesquisas, y uno calendario que contiene una breve introducción sobre los acontecimientos para que el alumno haga una búsqueda más profunda y tenga interés por la historia.

Palabras-clave: Historia. Materiales. Calendario. Conjunto de textos. Región del Contestado.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Cortez, 2004, p.121.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html. Acesso em: 01 abril. 2016.

BONATTO, Andrea. et al. Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar. IX Anped Sul, Seminário de pesquisa em educação da região Sul, 2012.

FREIRE, P. & CAMPOS, M.O. (1991). “**Leitura da palavra... Leitura do mundo**”. O correio da Unesco, Rio de Janeiro, vol.19,n.2, p 4-9, fev.

FORTUNATO, Raquel. et al. **Interdisciplinaridade Nas Escolas De Educação Básica: Da Retórica À Efetiva Ação Pedagógica**. IDEAU. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf Acesso em: 01 abril. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema das ciências sociais**. Educação e Realidade nº 2. Porto Alegre, jul./dez. 1993, v.18.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Interdisciplinaridade e educação básica: Algumas reflexões introdutórias**. In: Educação Básica e o básico em educação. Porto Alegre: Sulina, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.
LE GOFF, Jacques. **Memória-história**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984.

LOURENÇATO, Lidiane; CAINELLI, Marlene. O ensino de história na transição da quarta para a quinta série: tensões e perspectivas. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História da Anpuh**. São Paulo, 2001.

RADIN José Carlos et al (orgs). **História da Fronteira Sul**. Ed. Letra&vida: Chapecó: UFFS, 2015.

SANTA CATARINA, Proposta Curricular de Santa Catarina Versão 88/91. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/cat_view/89-ensino/156-proposta-curricular/158-1998. Acesso em 09 de março de 2016

VALENTINI Delmir José et al (orgs). **Revelando o contestado: as fotografias na história do centenário da Guerra Contestado reaveling: photography in the history of the war centenary/**; tradução Elisa Rosalen. – Chapecó: Argos, 2015.

VASCONCELLOS, Celso. Dos Santos. (1993). “**construção do conhecimento em sala de aula**”. (*Cadernos pedagógicos do libertad*), São Paulo, 1993.